



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SETOR DE EDUCAÇÃO

XIX SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO SETOR DE
EDUCAÇÃO / I EREBIO – REUNIÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE
ENSINO DE BIOLOGIA – REGIONAL SUL.

**A TEORIA SOCIOLÓGICA DE PIERRE BOURDIEU NA
PRODUÇÃO DISCENTE DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO NO BRASIL (1964–2004)**

Cristina Carta Cardoso de Medeiros¹ – PPGE/UFPR – crisccm@ufpr.br

INTRODUÇÃO

Pierre Bourdieu propôs entre os anos 1960 e 1970, uma Sociologia científica original centrada na cultura, principalmente na cultura escolar. Em 1964, escreve o livro *Les Héritiers: les étudiants et la culture* (Os herdeiros: os estudantes e a cultura) em parceria com Jean-Claude Passeron. Na referida obra, que não teve tradução para o português, os autores descrevem os mecanismos e processos pelos quais o sistema de ensino legitima os privilégios sociais, eliminando os “deserdados”, seja no acesso à instituição de ensino superior, fato percebido na representação desigual das diversas camadas sociais nesse grau de escolarização, seja no interior da mesma, provocando práticas escolares comuns, mas experiências que não podem ser consideradas idênticas e, sobretudo, coletivas. Opera também uma eliminação na possibilidade de escolha do curso a ser seguido, obrigando os alunos a escolherem áreas que possam ser objetivamente frequentadas por sua classe social.

Essa foi uma resposta original, abrangente, com sólida fundamentação teórica e lastro empírico, para o problema das desigualdades escolares, tornando-se um marco na história da Sociologia da Educação, mas também do pensamento e da prática educacional em todo mundo².

Contrariando a visão otimista da escola enquanto um espaço social democrático e emancipador, a Sociologia da Educação *bourdieusiana*, busca apontar

¹ O presente trabalho faz parte do projeto de tese, com o mesmo título, desenvolvido na linha de pesquisa de Cultura, Escola e Ensino (PPGE/UFPR), sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Tânia Maria Figueiredo Braga Garcia.

² Apontamentos fundamentados em NOGUEIRA, C. M. M.; NOGUEIRA, M. A. A Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições in **Educação e Sociedade**, vol. 23, n^o 78, Campinas, abr. 2002.

que esse campo não é neutro e que autentica as práticas das classes dominantes. Longe de equiparar os escolares, fornecendo instrumentos em forma de capital simbólico que pudessem garantir o sucesso escolar e a transposição de obstáculos de ordem social e cultural, a escola reforçaria as desigualdades.

Após *Les Héritiers*, Bourdieu se dedicou a uma série de artigos³ e comunicações orais sobre Educação, para então publicar, também com a parceira de Passeron, o livro *La Reproduction: éléments pour une théorie du système d'enseignement* (1970), traduzido para o português como “A Reprodução, elementos para uma teoria do sistema de ensino”, lançado pela Livraria Francisco Alves Editora S.A., em 1975, em que os autores ratificam a idéia de que o sistema de ensino contribuiria para a reprodução das desigualdades sociais e culturais e para a conservação de uma ordem socialmente estabelecida.

Apesar de seu explícito envolvimento e investimento na Sociologia da Educação, tema presente em inúmeros de seus trabalhos, a obra de Bourdieu foi apropriada no Brasil de forma lacunar e fragmentada pelos estudiosos da referida área de conhecimento. Isto pode ser explicado, em grande parte, a partir do entendimento das circunstâncias nas quais sua obra foi trazida para o meio acadêmico brasileiro, dos elementos com os quais se confrontava política e teoricamente na época, e a compreensão dos rótulos e críticas imputadas ao autor, responsáveis por cristalizá-lo com etiquetas epistemológicas e obstruir a difusão de seus novos e renovados conceitos em favor da elucidação da dominação simbólica e das formas de poder.

Um quadro fértil da apropriação da Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu pode ser encontrado no artigo de Catani, Catani e Pereira (2001), que investigaram de que forma o autor foi referenciado nos periódicos educacionais, entre os anos de 1970 e 2000. Com um *corpus* de 20 periódicos, foram analisados e categorizados textos que citavam o sociólogo ou que revelavam a incorporação de

³ Segundo dados obtidos em DELSAUT, Y.; RIVIÈRE, M-C. **Bibliographie des travaux de Pierre Bourdieu**. Paris: Le Temps des Cérises, 2002, entre *Les Héritiers* (1964) e “A Reprodução” (1970), Bourdieu publica, sobre a temática da Educação, *Les étudiants et leurs études*, no *Cahiers du Centre de Sociologie Européenne* (1964); *Langage et rapport au langage dans la situation pédagogique* e *Les étudiants et la langue d'enseignement*, também no *Cahiers du Centre de Sociologie Européenne* (1965); *La transmission de l'héritage culturel*, no livro de DARRAS, *Le partage des bénéfices, expansion et inégalités en France*, Paris: Minuit, 1966; *L'école conservatrice, les inégalités devant l'école et devant la culture*, na *Revue française de sociologie* (1966); *La communication entre professeurs et étudiants in Travail social, Fédération française des travailleurs sociaux* (1967); *La comparabilité des systèmes d'enseignement*, no *Cahiers du Centre de Sociologie Européenne* (1967); *Systèmes d'enseignement et systèmes de pensée*, comunicação oral no VI Congresso Mundial de Sociologia (1967); *Le système des fonctions du système d'enseignement*, em *Education in Europe* (1969).

conceitos e/ou assimilação de seu modo de trabalho, seguindo-se a identificação de três grupos distintos de acordo com os tipos de apropriação, a saber: a apropriação incidental, enquanto referências rápidas ao autor, muitas vezes classificando-o como reprodutivista ou mecanicista, significando 67% do total da amostragem; a apropriação conceitual tópica, ou seja, a utilização da teoria sociológica de Bourdieu de forma não sistemática, citando-o eventualmente e reforçando argumentos ou resultados obtidos nas investigações, com seu arcabouço conceitual, no caso de 18% do total de trabalhos; e, por fim, a terceira categoria encontrada, englobando 15% dos trabalhos, caracterizou-se pela utilização sistemática de noções e conceitos do sociólogo, demonstrando uma preocupação com o *modus operandi* da teoria.

Além da realização da categorização dos artigos, Catani, Catani e Pereira (2001) ainda apontam alguns aspectos que teriam contribuído para que Bourdieu não fosse apropriado de forma adequada pela maioria dos estudiosos da área, representados nos autores dos trabalhos dos periódicos investigados. Citam a pouca atenção aos seus conceitos-chave, bem como as relações entre eles e sua sistematização com as realidades empíricas investigadas. Ressaltam também a desconsideração dos fundamentos de sua Sociologia, tomando-a como crítica e denunciadora, porém não dialética. Segundo os autores, na leitura superficial e ao “pé da letra” de *A Reprodução*, a obra foi tomada, num ato de desqualificação epistemológica, como um discurso geral válido para todas as sociedades, sendo também encarcerada na dicotomia reprodução *versus* transformação, tão combatida pelo próprio autor. Alia-se a essa pesquisa diagnóstica, o comentário de alguns autores que relataram as circunstâncias políticas vigentes na época em que *A Reprodução* foi publicado no Brasil, e a forma como foi recebido por alunos e professores.

Para Silva (1996), ocorreu uma petrificação de Pierre Bourdieu, para a análise educacional, como sendo o autor de um livro só, o já citado *A Reprodução*. Além das esparsas leituras do livro, em parte devido à sua difícil apreensão teórica, rotularam-no como proclamador de uma pedagogia que destacava somente a reprodução social e cultural que, de forma inevitável, parecia constituir-se em um obstáculo à ação e à modificação de um possível ciclo reprodutivo. Para esse autor, com a rejeição teórica a essa obra, distanciaram-se leituras importantes para a compreensão da Sociologia da Educação desenvolvida por Bourdieu e somente com o declínio do prestígio das

“otimistas metanarrativas educacionais”⁴ é que Bourdieu passa a ser reconhecido como um teórico social que possui uma contribuição importante e indispensável para a análise e teoria educacional.

A apropriação da obra de Bourdieu nos anos 1970 também é discutida por Loyola (2002), que descreve a reação de seus alunos na PUC/SP ao lerem *A Reprodução*, considerando-o como um texto conservador e anti-revolucionário, em um contexto acadêmico marcado por duas correntes distintas: os grandes ensaios de inspiração marxista e as propostas teóricas e de políticas econômicas elaboradas pela Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL), além das pesquisas empíricas (*surveys*) da Sociologia americana. Ortiz (2003) argumenta, a partir de sua leitura sobre a conjuntura, que a perspectiva de Bourdieu contrabalançava com o idealismo do pensamento de Paulo Freire, no qual a escola era concebida como um espaço de liberdade, sem as imposições das estruturas sociais que a confrontavam.

Soma-se ao acima exposto, o momento político pelo qual passava o país, as leituras não comentadas da obra de Bourdieu, ou seja, sem explicações ou analogias que auxiliassem pensar sua análise sociológica para o contexto brasileiro, bem como o número restrito de traduções de outras obras, que contribuiriam para compreender o autor e o movimento de seu pensamento. Destaca-se ser esse um ponto fundamental, ainda hoje em dia, para as apropriações lacunares do trabalho do sociólogo, permanecendo como um fator decisivo na alteração do quadro de apropriação e compreensão de seu legado sociológico.

APROPRIAÇÃO DA TEORIA DE PIERRE BOURDIEU NOS PPGE NO BRASIL

Entendendo a importância do trabalho desenvolvido por Catani, Catani e Pereira (2001) e do mapeamento do contexto das apropriações iniciais da obra de Pierre Bourdieu, procura-se aqui obter respostas complementares e atualizadas a partir de novos parâmetros de investigação e da identificação de novas categorias organizadoras, a fim de mapear também dissertações de mestrado e teses de doutorado em que exista a referência ao autor ou aos conceitos-chave que compõem sua abordagem da Sociologia da Educação, verificando assim, como a produção discente, em nível de Pós-Graduação em Educação no Brasil, tem se apropriado da teoria sociológica de Pierre Bourdieu.

⁴ SILVA, T. T. da. Bourdieu e a Educação in SILVA, T. T. da. **Identidades Terminais, as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política**. Petrópolis: Vozes, 1996, p. 230.

Para tal, até o momento já foi realizada a localização e a investigação preliminar dos resumos encontrados nos bancos de dados da ANPED (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação) e da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Esses resumos foram examinados a partir da construção de um instrumento específico que definiu indicadores de análise, tomando como critério para o mapeamento inicial, os trabalhos que indicassem de maneira explícita a utilização de Bourdieu e/ou de seus conceitos⁵.

Justifica-se tal trabalho por acreditar que nessa pesquisa pode-se entender se a apropriação verificada por Catani, Catani e Pereira (2001) sofreu uma confirmação/modificação, estabelecendo um novo quadro que possibilite realizar uma crítica da forma atual de apropriação. O recorte temporal anunciado no título da pesquisa (1964–2004) quer abranger o início do investimento na área por parte de Bourdieu, mesmo que somente nos anos 1970 seu livro tenha sido publicado no Brasil. O fato de não haver outras publicações traduzidas para o português, anteriores ao *A Reprodução*, assim como outros artigos sobre Educação escritos pelo mesmo autor, também é sintomático de uma forma de apropriação teórica, num campo de produção de conhecimento.

A idéia é poder contar, enquanto variável, com a inserção de sua abordagem sociológica, a partir de pioneiros brasileiros (professores e estudantes) que tiveram contato com sua obra, num período anterior ao de suas publicações e que de alguma forma tenham introduzido seu nome e seu trabalho no universo acadêmico do país. Deverá contar-se também, além dos resultados obtidos no artigo de Catani, Catani e Pereira (2001), com o depoimento desses pioneiros para estabelecer um quadro de apropriação entre 1970 e 1981, já que a base de dados da ANPED possibilita um acesso de dados cadastrados de 1981 até 1999 e que, de 2000 até 2004, é preciso recorrer à base da CAPES, sendo que nesta base só é possível, no momento, acessar trabalhos até 2001. Assim, ter-se-á 40 anos de Pierre Bourdieu na Educação do Brasil, e com as reflexões advindas da averiguação, uma forma de impulsionar um investimento na leitura desse sociólogo, apontando as possibilidades de apropriação desse autor para a

⁵ A metodologia utilizada nesta investigação apóia-se na construção feita por GARCIA, T. M. F. B. **Origens e questões da etnografia educacional no Brasil: um balanço de teses e dissertações (1981-1998)**. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

produção acadêmica, em especial no campo de estudos das práticas escolares, recorte firmado pela pesquisa por sua inserção nessa linha de estudos.

Utilizando enquanto fonte de informações a base de dados da ANPED, que soma um total de 8.688 resumos, e iniciando com o termo de busca “Bourdieu”, percebeu-se a incidência de 15 trabalhos, dentre os quais 10 em nível de mestrado e 05 em nível de doutorado, defendidos entre 1988 e 1996, encontrando 08 trabalhos defendidos em 1996, concentrados em instituições dos Estados de São Paulo (USP, UNESP, UNICAMP, PUC/SP), Rio de Janeiro (UFRJ, PUC/RJ), Rio Grande do Sul (UFRGS), Santa Catarina (UFSC) e Minas Gerais (UFMG).

Do total de trabalhos, 07 indicaram uma relação direta com a teoria de Bourdieu ou com seus conceitos, encontrando-se, por exemplo, os conceitos de *habitus*, campo, poder simbólico, arbitrário cultural, capital cultural e social; e 08 indicaram apenas uma relação genérica, citando somente o nome do sociólogo sem conectar o objeto do estudo com seus conceitos ou com sua abordagem sociológica na Educação. Percebeu-se ainda uma associação de Bourdieu com outros autores, não necessariamente compatíveis com a teoria do sociólogo, surgindo ainda incompatibilidades conceituais como o uso, em dois trabalhos, da expressão “aparelhos ideológicos de Estado” para referir-se à escola. A incompatibilidade pode ser verificada entendendo que, para Bourdieu, a escola é um campo. Quando perguntado por que não utiliza a denominação de aparelho de Estado para se referir à escola, como é comumente tratada em outras teorias⁶, o sociólogo diferencia o *campo* de *aparelho*, afirmando que a noção de aparelho reintroduz o aspecto negativo do funcionalismo⁷.

Outra incompatibilidade pôde ser atestada na leitura de um resumo que descrevia o tema da tese de doutorado, que pretendia compreender a dinâmica da reprodução e da transformação na prática cotidiana do professor de sala de aula, nomeando Bourdieu, Bowles e Gintis como autores representativos da reprodução e Apple e Giroux para discutir a transformação. Como já foi salientado anteriormente no texto, Bourdieu tentou ultrapassar aspectos dicotômicos ligados à prática ou à teoria, construindo sua teoria sociológica e seus conceitos-chave. Exemplifica-se essa

⁶ Um exemplo dessa conotação da escola como aparelho de Estado pode ser vista na leitura de ALTHUSSER, L. **Sobre a Reprodução**. Petrópolis: Vozes, 1999. O autor traz uma proposta estrutural do pensamento marxista e divide os aparelhos em aparelhos repressores de Estado e aparelhos ideológicos de Estado, que funcionam por meio da ideologia e entre os quais se inclui a escola.

⁷ Para uma complementação desta discussão, verificar BOURDIEU, P. **Questions de Sociologie**. Paris: Minuit, 2002, pp. 136-137.

afirmação, lembrando os conceitos de *habitus* e campo, sua forma de pensar relacionalmente e a aplicação de um conhecimento praxeológico enquanto conhecimento teórico que estabelece relações dialéticas entre as estruturas objetivas e as disposições estruturadas do campo social, instrumentais que buscam ultrapassar perspectivas objetivas e subjetivas. Bourdieu libera-se do estruturalismo mecânico, não se rendendo ao individualismo teleológico, por isso não fala em reprodução, mas em “contribuição” para a reprodução. Para Catani, Catani e Pereira (2001), a ininteligibilidade deste conceito de “contribuição” é responsável pelas apropriações inexatas do autor.

Argumenta-se igualmente a partir das próprias afirmações de Bourdieu que, em seu conceito de campo, enquanto espaço social de lutas que pode deflagrar, a partir de elementos modificadores, ações imprevisíveis, não encerra uma visão finita e pessimista, mas incita reflexões sobre as lógicas existentes em cada um desses campos.

Outro resumo, que faz uma menção genérica a Bourdieu, aborda a questão da disciplina escolar, contando também com a teoria desenvolvida por Michel Foucault. É importante frisar que, apesar de terem em comum em suas teorias a centralidade do corpo nas relações de poder e dominação, Bourdieu sempre deixou claro a diferença entre os dois autores com relação às práticas disciplinares⁸. Afirma que,

sobretudo após os trabalhos de Michel Foucault, poder-se-á pensar na normalização exercida pela disciplina das instituições. Contudo, é preciso deixar de subestimar a pressão ou a opressão, contínuas e por vezes despercebidas, da ordem ordinária das coisas, os condicionamentos impostos pelas condições materiais de existência, pelas surdas injunções, e a ‘violência inerte’ (...) das estruturas econômicas e sociais e dos mecanismos por meio dos quais elas se reproduzem⁹.

Quando Bourdieu cita a violência inerte, ele está se referindo à violência simbólica. É no conceito de violência simbólica, como o desconhecimento fundado sobre o ajustamento inconsciente de estruturas subjetivas para estruturas objetivas, que ele destaca a diferença que separa sua teoria, da teoria *foucaultiana*¹⁰ da dominação como disciplina ou adestramento¹¹.

⁸ Em entrevista a Philippe Mangeot, Bourdieu responde sobre as diferenças e as aproximações entre suas teorias e as de Foucault. Verificar em MANGEOT, P. **A contre-pente (Pierre Bourdieu)**. Disponível em <http://vacarme.eu.org/article224.html> Acesso em dez. 2002.

⁹ BOURDIEU, P. **Meditações Pascalianas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

¹⁰ Para um entendimento aprofundado ler FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 1987.

¹¹ Verificar complementação em BOURDIEU, P.; WACQUANT, L. **Réponses. Pour une anthropologie réflexive**. Paris: Seuil, 1992.

Como o resumo em questão traz como foco a autoridade, as ações punitivas e a vigilância na escola, pode-se analisar que a linha de pensamento penderá para a análise da escola enquanto instituição disciplinar interpretada como uma das organizações de confinamento, disciplinamento, vigilância e controle constantes, concepções ligadas muito mais às construções teóricas de Foucault do que as desenvolvidas por Bourdieu.

Outro ponto a ser salientado na verificação dos resumos encontrados na base de dados da ANPED é a questão relativa à elaboração e à escrita do resumo. Puderam-se compilar três tipos de resumos que referenciavam Pierre Bourdieu. No primeiro tipo, embora se cite o autor e os conceitos, constata-se a falta de articulação entre o desenvolvimento dos conceitos e a teoria de Bourdieu para realizar as investigações. O segundo aborda vários conceitos e deixa transparecer que eles foram utilizados como mera explicação/verificação para o que foi percebido na pesquisa de campo, mesmo porque na construção do resumo não se pode identificar outras características teórico-metodológicas que se possa aliar ao *modus operandi* do sociólogo. Já no terceiro tipo de resumo, percebeu-se uma clara identificação com a concepção de trabalho de Bourdieu, a partir da construção do texto, da forma como foi redigido, do tema da pesquisa e da utilização dos conceitos. Interessante ressaltar que o nome de Pierre Bourdieu aparece entre parênteses, classificando-se, pelas categorias organizadoras, como uma relação genérica com o autor, mas a articulação das idéias e a forma de explaná-las é facilmente identificável com a teoria sociológica do autor em questão. Obtêm-se assim três exemplos concretos de resumos que podem corroborar, não em número, mas em forma, com as categorizações realizadas por Catani, Catani e Pereira (2001), ou seja, identifica-se um resumo em que se percebe uma apropriação incidental, uma apropriação incidental tópica e, finalmente, uma apropriação do modo de trabalho com a utilização sistemática das noções e conceitos do sociólogo.

Conclui-se que a menção ao autor não indica necessariamente uma leitura adequada e compatível com sua Sociologia da Educação ou com a utilização apropriada de seu arcabouço teórico. Nesse sentido, mesmo nos 15 resumos encontrados em que se verificou a menção ao seu nome ou conceitos, nem todos revelam o envolvimento com o *modus operandi* de Bourdieu.

Utilizando o mesmo termo de busca, “Bourdieu”, foram analisados os resumos encontrados na base de dados da CAPES nos anos de 2000 e 2001. No ano de

2000, foram encontrados 17 resumos em que aparece a referência a Pierre Bourdieu, e 07 resumos no ano de 2001.

Nesta base de dados, analisando todos os trabalhos encontrados, observou-se que 19 eram de mestrado e 05 de doutorado, concentrando-se as defesas em instituições dos Estados do Rio de Janeiro (UFF, UFJF, PUCRJ), São Paulo (USP, UFSCar, UNIMEP, UNESP) e Minas Gerais (UFMG, PUCMG), sendo a USP a instituição em que ocorreu o maior número de defesas de trabalhos cujos resumos referenciaram Pierre Bourdieu.

Percebe-se na leitura dos resumos que 14 trabalhos apontam uma relação direta com a teoria de Bourdieu, contra 09 que mostram uma referência genérica. Em um dos trabalhos observou-se uma relação indireta, ou seja, não foi realizada a leitura direta dos livros e textos do autor e, sim, o trabalho foi construído a partir de leituras efetuadas de uma comentadora de Bourdieu, fato relatado no resumo. Muito embora a referência mostre uma comentadora de autoridade, no que diz respeito à teoria sociológica de Pierre Bourdieu, é preciso diferenciar, na referida pesquisa, a relação existente com o autor.

Nessa base de dados novamente se atesta a associação do sociólogo com outros autores para edificar o construto teórico das pesquisas, bem como a ligação de seu nome às teoria reprodutivistas. Os conceitos citados são os de campo, poder simbólico, capital cultural e social e ainda o conceito de *habitus* com especificações como, por exemplo, *habitus* do professor e *habitus* dos alunos. Em um dos casos essa especificação conceitual, derivada da interpretação do conceito realizada pelo pesquisador, entra em choque com o próprio conceito. Aparece a denominação de *habitus* disciplinares. Como se afirmou anteriormente, Bourdieu não interpretava a disciplina da forma como Foucault o fez e não acreditava que a disciplina fosse responsável pela forma como os alunos aderem à ordem escolar.

Para Bourdieu, cada campo possui uma *doxa* específica, ou seja, um conjunto de pressupostos cognitivos e valorativos, cuja aceitação é imposta aos agentes que pertencem a esse campo. No campo escolar essa aceitação é estratégica e o novo postulante faz uma tentativa de compatibilizar seu *habitus* primário por uma busca de reconhecimento socialmente qualificado¹², processo altamente carregado de afetividade

¹² Apontamentos complementares em BOURDIEU, P. **Meditações Pascalianas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001, p.201.

em que, numa transação permanente, o aluno admite renúncias e sacrifícios em troca de provas de reconhecimento, de consideração ou admiração. Esta estratégia dos novos postulantes para entrar no campo pode contribuir para explicar as relações que ocorrem na escola, mesmo com os alunos que iniciam o primeiro ano do ensino fundamental, e que não derivam essencialmente de disposições disciplinares, ou seja, as crianças se ajustam e aceitam determinadas normas escolares, que abrangem determinações de espaço, de tempo, de práticas e de rituais presentes na ordem escolar, por buscarem reconhecimento, mesmo que tais normas se mostrem incompatíveis com suas necessidades¹³.

Outra discrepância com a teoria de Bourdieu pode ser encontrada em um resumo que afirma que se apropria do modelo teórico desenvolvido pelo sociólogo para a compreensão do campo intelectual, identificando as resistências que nele ocorre. É importante ressaltar a necessidade de uma precaução no emprego das palavras, para que os termos não se choquem com as afirmações do autor utilizado. Apesar de seu conceito de campo abordar a noção de luta e de possibilidade de mudança, Bourdieu não fala em resistência, já que acredita que esta seria uma ilusão populista que alimenta um debate simplista, que ignora os efeitos da condição dos dominados, que os inclinam para a violência simbólica, engendrados pela exposição precoce e contínua a esta violência, ou seja, os dominados interiorizam sua dominação e por isso se reconduzem à opressão da violência simbólica, tornando improvável a resistência, no sentido de uma grande revolução¹⁴.

A partir dessa análise preliminar, pôde-se obter dados qualitativos sobre a forma como a teoria sociológica de Pierre Bourdieu vem sendo apropriada pelos discentes dos Programas de Pós-Graduação no Brasil na área de Educação. Objetiva-se, nesse levantamento, não só realizar uma análise da forma atual de apropriação, como também mostrar as possibilidades de utilização desse autor para a área em questão. Isso acontecerá com a localização do autor e seus conceitos, e também com o apontamento de trabalhos que puderam se apropriar de forma mais próxima ao seu *modus operandi*. Para tanto resta ainda pesquisar as bases de dados a partir de outras entradas, ou termos

¹³ Verificar exemplo de pesquisa empírica sobre a lógica das práticas escolares a partir das concepções sociológicas de Pierre Bourdieu em MEDEIROS, C. C. C. de. **O corpo em escolarização: elementos para análise da construção do corpo social**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná. Curitiba: UFPR, 2003.

¹⁴ Para aprofundar esta discussão, verificar BOURDIEU, P. **Meditações Pascalianas...**, 2001.

de busca, complementar as informações com os resumos que ainda serão disponibilizados pela base de dados da CAPES para os anos de 2002 a 2004 e ainda realizar uma análise mais substancial a partir da amostragem de trabalhos completos, lembrando, como Szenczuk (2004), as dificuldades em tomar resumos como material empírico.

Com os dados preliminares, tomando-se o número total de resumos cadastrados, tanto na ANPED como na CAPES, e o número limitado de trabalhos em que foram encontradas referências ao autor e a forma dessas referências, se percebe a constituição de uma disposição, de um *habitus* dos estudantes dos programas de Pós-Graduação em Educação, bem como a identificação de um determinado campo de produção de conhecimento na referida área. Destacam-se igualmente aqui as pesquisas em Educação em uma perspectiva sociológica, o que também possui um número reduzido em comparação com outras abordagens como, por exemplo, a psicológica, a didático-pedagógica, a psico-pedagógica, a histórica, a filosófica, entre outras.

Na tentativa de explicar essa apropriação lacunar da área, supõe-se, pelos dados obtidos, que um aspecto fundamental não foi levado em consideração na produção discente em Educação, a saber, o movimento do pensamento de Bourdieu após *Les Héritiers* e *A Reprodução*.

Não parece ter sido compreendido que, como destacam Champagne e Christin (2004), a Sociologia de Pierre Bourdieu não se limita a algumas fórmulas prontas e um discurso hermético, aplicáveis a objetos diversos, como se aplica uma equação lógico-matemática. Trata-se de um conjunto de proposições, de instrumentos conceituais, de reflexões sobre as condições da prática científica e sobre os modos de construção de objetos sociológicos, que possam criticar o viés escolástico que isola e deforma os problemas sociais. Trata-se também, segundo os comentadores, de um pensamento que se movimenta em espiral, retornando sempre sobre os dados, sendo que é esse retorno constante que, a cada vez, permite ir mais além nas análises.

Exemplificando tal movimento no pensamento sociológico de Bourdieu, Champagne e Christin (2004) destacam que os estudos empreendidos pelo sociólogo do sistema de ensino abordaram primeiramente uma separação do *habitus* das classes cultivadas e aquele das classes populares e na relação que mantêm esses dois tipos de *habitus*, com o *habitus* escolar, a fim de perceber os mecanismos que estão nos princípios da eliminação escolar. Mais tarde, o autor analisa esses mesmos dados a

partir da noção de capital (em *La Distinction*, 1979¹⁵) e de campo (em *La Noblesse d'État*, 1989¹⁶). Esclarece-se assim a metáfora utilizada por Wacquant (2001) para referir-se ao movimento do pensamento de Pierre Bourdieu. Afirmar que esse sociólogo é como uma locomotiva que transporta seus próprios trilhos que ele dispõe à medida que avança. Seu discurso traduz um pensamento em movimento que toma forma a partir de seu confronto com a realidade, sem descansar sobre suas aquisições, mas buscando progredir sempre.

BOURDIEU POR ELE MESMO: algumas considerações finais

A compreensão do autor e de sua obra pode ser localizada de forma elucidativa no seu último livro publicado, em que desvela sua trajetória pessoal e as escolhas realizadas em sua trilha intelectual. Deve-se lembrar que Bourdieu, considerado ainda por muitos um enigma intelectual, deixou em seus textos todas as pistas para o entendimento de seu legado que explicita uma técnica científica de envolvimento teórico-prático, preocupado em destacar uma *reflexividade reflexa* baseada em um olhar sociológico que permite perceber e controlar no campo as prenoções, as idolatrias verbais, as tentações proféticas e o olhar do senso comum, sendo a única maneira de ultrapassar o embuste intelectual¹⁷.

É justamente com esse compromisso de prática reflexiva sempre em foco que Bourdieu realiza uma empreitada de auto-sócio-análise e publica *Esquisse pour une auto-analyse*¹⁸ (2004), um importante livro científico, assim como os demais escritos pelo sociólogo e, pelo objeto que trata, mais complexo que os anteriores, resultando em uma surpreendente reconstituição de sua carreira e um irrefutável exemplo de aplicação de sua Sociologia Reflexiva.

¹⁵ BOURDIEU, P. *La Distinction, critique sociale du jugement*. Paris: Minuit, 2002.

¹⁶ BOURDIEU, P. *La Noblesse d'État, grandes écoles et esprit de corps*. Paris: Minuit, 2002.

¹⁷ Bourdieu nunca pretendeu ser um intelectual total à moda de Jean-Paul Sartre, noção que ele combatia e resistia. Por seu papel dentro da sociologia, não se admitia tampouco um intelectual específico limitado em determinada área de intervenção, figura destacada nas afirmações de Michel Foucault. Esforçou-se para encarnar o intelectual coletivo, preocupado com o trabalho em equipe, objetivando o acúmulo de conhecimento, a intervenção política coletiva, o trabalho em conjunto nos objetos diversos que pesquisava, além de publicações também coletivas como a revista *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, de dimensão pluridisciplinar e internacional, a coleção *Le Sens Commun* e a coleção *Libér*.

¹⁸ Esta obra foi publicada apenas recentemente no Brasil sob o título *Esboço de auto-análise* (2005), pela Companhia das Letras. A tradução foi realizada por Sergio Miceli que também assina a Introdução. A leitura aqui comentada foi realizada no original francês, antes de ser publicada a edição brasileira, sendo as citações traduzidas pela autora deste artigo.

Não se trata de uma autobiografia, ressaltando que Bourdieu sempre foi avesso a esse formato literário¹⁹, e sim de uma narrativa em que o autor localiza o leitor em dados pessoais e profissionais que desvelam o agente social e científico, tornando-o inteligível. Revela sua transição da Filosofia para a Sociologia, a Etnologia realizada nas condições difíceis da guerra de independência da Argélia, marcando-o pessoal e intelectualmente, tornando-o vigilante e crítico por ter que lidar com situações não programadas, bem como descreve as leituras realizadas que predeterminaram um caminho diferenciado daquele seguido pelos intelectuais formados em sua geração²⁰.

Aponta igualmente as circunstâncias do surgimento de sua teoria e a sistematização dos conceitos que fazem parte de sua abordagem sociológica. Exemplifica-se tal sistematização pela constatação de leituras designadas “de fuga” para o autor, enquanto modelos intelectuais para os estudantes de Filosofia, citando-se Martial Guérault, Jules Vuillemin, Gaston Bachelard, George Canguilhem, Eric Weil e também Edmund Husserl e Maurice Merleau-Ponty, que também influenciaram Bourdieu e cujas teorias foram determinantes na gênese do conceito de *habitus* desenvolvido pelo sociólogo, com as noções de estruturas temporais e de corpo no centro da reflexão sobre a ação, respectivamente.

Descreve também o período em que esteve no internato, afirmando que esta experiência teve um papel determinante na formação de suas disposições ulteriores, inclinando-o para uma visão realista e combativa das relações sociais e para seu olhar ambivalente sobre o mundo escolar na descoberta da exaltação da face explícita e respeitável da escola, em contrapartida com a degradação de seu avesso implícito, firmado no desprezo pelos externos à cultura dominante e pelas crianças de pequenas comunidades rurais. A elegância burguesa era indicativa, nesse campo social, de propriedades intelectuais e morais e, aos que dela não compartilhavam, restavam a

¹⁹ Comentando a diferenciação entre autobiografia e sócio-análise a partir da teoria sociológica de Bourdieu, Champagne e Christin (2004) apontam que autobiografia é um gênero literário que reconstrói seletivamente e artificialmente uma trajetória social com uma intenção, na maioria das vezes, hagiográfica. Faz parte do gênero literário das memórias. A sócio-análise preconizada por Bourdieu se distingue da autobiografia, consistindo na utilização de aquisições da Sociologia para destacar as determinações sociais que pesam sobre o agente social. Trata-se de uma espécie de uso clínico da Sociologia. A sócio-análise estaria para o sujeito social como a psicanálise está para o sujeito psicológico.

²⁰ Para compreender mais sobre o percurso diferenciado de Bourdieu em relação a outros intelectuais formados em sua geração e que, apesar de terem em comum uma recusa da ortodoxia acadêmica, não saíram da Filosofia como ele, consultar PINTO, L. Volontés de savoir. Bourdieu, Derrida, Foucault in PINTO, L.; SAPIRO, G.; CHAMPAGNE, P. **Pierre Bourdieu, Sociologue**. Paris: Fayard, 2004, em que o comentador estabelece uma relação entre as histórias de vida e o percurso intelectual de Pierre Bourdieu, Jacques Derrida e Michel Foucault.

rejeição e o preconceito, em forma de racismo de classe, apoiado sobre a aparência física, o sobrenome ou a procedência.

O sociólogo relata que se sentia preso entre dois universos de valores irreconciliáveis. Para Champagne e Christin (2004), o sucesso escolar não conseguiu apagar nesse bom aluno o sentimento de permanecer um estrangeiro no universo da cultura. Produziu-se assim, uma experiência dual que aconteceu por uma discordância entre uma alta consagração escolar e uma baixa posição no extrato social, ou seja, por um “*habitus* dividido”²¹ que comporta tensões e contradições e que instituiu uma relação discordante em relação à instituição escolar, composta de rebelião e de submissão, de ruptura e de expectativa, como se a consagração nesse campo estivesse, desde o princípio, minada pela incerteza a mais radical sobre a instituição que o promovia. Sua aula inaugural²² no *Collège de France* ilustra o dilema dessa consagração paradoxal.

Esse *habitus* dividido se manifesta no estilo de sua pesquisa, nos objetos que o interessavam e na maneira de abordá-los. Manifesta-se também e principalmente no compromisso do sociólogo em buscar identificar a escola enquanto um campo. Percebe-se, a partir da leitura de seu último texto em que recupera suas impressões da escola e de sua educação e em que germina sua análise desse espaço social, que sua Sociologia da Educação busca explicar pontualmente grande parte das experiências vividas e narradas nesse material auto-analítico, experiências essas que se transformam em uma argumentação sobre as relações de força, a desigual distribuição do capital simbólico, os veredictos escolares e o trabalho de produção de *habitus* em consonância com a ordem social vigente e inculcado pelo arbitrário cultural da cultura da escola e da cultura escolar.

É por esse motivo que o sociólogo chamava a atenção para a necessidade de estudar a Educação não enquanto uma especialidade entre outras, mas como algo específico para o entendimento de um quadro macrosociológico. A lucidez de sua abordagem do sistema de ensino e da transmissão do capital simbólico é passível de fazer emergir o que ele acreditava ser a verdade desse universo social e, assim, sua

²¹ Tradução do original “*habitus clivé*” in BOURDIEU, P. **Esquisse pour une auto-analyse**, Paris: Raisons D’Agir, 2004, p. 127.

²² Verificar em BOURDIEU, P. **Lições de aula: Aula inaugural proferida no Collège de France em 23/04/1982**. São Paulo: Ática, 2001.

possibilidade de conversão²³. Trata-se de um espaço em que restaria a possibilidade de falar e de escrever com liberdade e um dos nichos existentes no mundo da cultura que pode realizar transformações, uma vez que apresenta pessoas que acreditam e se dedicam, atuando enquanto agentes sociais sejam como professores, pesquisadores, ou outros profissionais da explicitação que podem desencadear contrafogos, elementos modificadores, vistos como socialmente improváveis, mas que atuariam, em um efeito dominó, em favor de uma luta simbólica.

Assim, argumenta-se aqui sobre o importante paradigma sociológico instaurado por Pierre Bourdieu, ressaltando que segundo comentadores e pesquisadores, seu trabalho permanece fundamentalmente válido, vivo e inspirando novas pesquisas sobre os mais diversos aspectos do fenômeno educacional, mesmo passados 40 anos da publicação de *Les Héritiers*²⁴. Destaca-se igualmente a necessidade de uma releitura das obras do autor, com um novo olhar e uma nova perspectiva, para que se possa observar uma apropriação mais sistemática de sua teoria social na produção do conhecimento em Educação.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, P; PASSERON, J-C. **La Reproduction: éléments pour une théorie du système d'enseignement**. Paris: Minuit, 1973.
- _____. **Les Héritiers: les étudiants et la culture**. Paris: Minuit, 1975.
- BOURDIEU, P. **Meditações Pascalianas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- _____. **Esquisse pour une auto-analyse**. Paris: Raisons D'Agir, 2004.
- CATANI, A. M.; CATANI, D. B.; PEREIRA, G. R. de M. Pierre Bourdieu: as leituras de sua obra no campo educacional brasileiro in KONDER, L.; TURA, M. de L. R. (orgs.). **Sociologia para Educadores**. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.
- CHAMPAGNE, P. ;CHRISTIN, O. **Mouvement d'une pensée. Pierre Bourdieu**. Paris: Bordas, 2004.
- LOYOLA, M. A. Bourdieu e a Sociologia in LOYOLA, M. A. **Pierre Bourdieu entrevistado por Maria Andréa Loyola**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002.
- ORTIZ, R. (org). **A Sociologia de Pierre Bourdieu**. São Paulo: Olho d'água, 2003.
- SILVA, T. T. da. Bourdieu e a Educação in **Identidades Terminais, as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política**. Petrópolis: Vozes, 1996.

²³ Verificar outros apontamentos em BOURDIEU, P. **Si le monde social m'est supportable, c'est parce que je peux m'indigner**. Paris: l'Aube, 2004.

²⁴ Destaque de NOGUEIRA, C. M. M.; NOGUEIRA, M. A. **A Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições...**, 2002 e NOGUEIRA, M. A. A escolha do estabelecimento de ensino pelas famílias: ação discreta da riqueza cultural in **Revista Brasileira de Educação**, nº 07, jan./fev./mar./abr., São Paulo, 1998.

SZENCZUK, D. P. **(In) Disciplina Escolar: um estudo da produção discente nos programas de pós-graduação em educação (1981 -2001)**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná. Curitiba: UFPR, 2004.

WACQUANT, L. **La sociologie est un sport de combat**. Entrevista com Pierre Carles em 15/02/2001. Disponível em <http://www.homme-moderne.org/>. Acesso em jul. 2005.